



CORREIO BRAZILIENSE

23 JAN 1977

O senador José Sarney põe sua mão no fogo: nossa dívida externa é perfeitamente suportável. E dá sua receita para um crescimento mais racional.

Sarney: Dívida não é tão grande assim

O Senador José Sarney (Arena-MA) disse que a dívida externa do Brasil não é tão alarmante quanto se diz. Contudo - alega - não se pode mais pregar a necessidade de um endividamento permanente para suplantar a poupança interna.

O problema brasileiro, no seu entender, é crescer em ritmo compatível com as nossas necessidades, dentro de um processo de inflação controlado. Será impossível fazer a taxa inflacionária baixar a níveis pequenos sem tomar medidas que importarão em recessão, pois recessão é desemprego, é tensão social e instabilidade.

A grande vitória de Geisel, diz Sarney, foi não ter optado pela recessão, conseguindo superar a crise mundial do petróleo, que tem tido tantos reflexos no Brasil, desequilibrando o balanço de pagamentos e provocando um grande endividamento externo. Afirma o senador maranhense que 1977 será um ano em que as restrições à importação terão de ser drásticas, de seletividade do crédito, de prioridade para os setores indispensáveis e vitais ao desenvolvimento nacional, expansão moderada dos meios de pagamentos, continuidade do esforço para aumento de exportações, diminuição de gastos públicos, austeridade no consumo de petróleo, e até a possibilidade de providências mais fortes no setor. Mas o senador acha que será difícil suportar os altos encargos sem maior produção interna de petróleo.